

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas
 Continente e Ilhas 2400
 Ultramar 2900 e 6000
 Estrangeiro 4000 e 9000
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado

NOTA:
 Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanee.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Tendência Renovadora

A tendência renovadora da política social portuguesa tem sido provada nos últimos anos por iniciativas de ordem legislativa e outras que a colocam entre as mais adiantadas da Europa. O anúncio destas iniciativas foi até certa altura saudado festivamente pelos que mais directamente com elas beneficiavam, os trabalhadores, mas a sua continuidade habitou, por assim dizer, o público a realizações de projecção nacional e que hoje quase passam despercebidas da grande massa. Reside nesse facto — e na circunstância de as entidades oficiais adoptarem a atitude, aliás discutível, de não dar grande publicidade a cometimentos que efectivamente a merecem — a verificação de que iniciativas anunciadas no domínio da política social não despertam o interesse que anteriormente se manifestava por outras de muito menor repercussão.

Pode falar-se da tendência renovadora da política social por exemplo, quando tratamos de contratos colectivos de trabalho. Ninguém ignora que nos últimos anos, e mercê dessa orientação, sabiu o poder de compra, e consequentemente o nível de vida, de muitas centenas de milhares de portugueses, graças à actualização dos convénios que regulam a prestação do labor de numerosas classes profissionais.

A renovação a que aludimos é também de características espectaculares no sector da Previdência, a reforma promulgada em 1962, com o estabelecimento de novos seguros-doença e a extensão da maior parte dos benefícios que há data usufruíam os trabalhadores e suas famílias, foi na altura e muito justamente saudada com os elogios a que fazia jus. Agora, porém, o público habituou-se aos benefícios recém adquiridos.

Poderíamos falar da reestruturação da justiça do tra-

balhador. E o que se passa no sector habitacional, por exemplo, justificaria por si só um artigo. Mas não é nossa preocupação, evidentemente, provar o que não necessita de comprovação: a tendência renovadora manifestada há poucos anos pela nossa política social transformou-se num princípio de acção cujos resultados podem ser quase quotidianamente contactados.

VII Encontro da Imprensa não diária do Sul de Portugal

Na vila do Bombarral, realizar-se-á no próximo dia 19 mais um encontro da Imprensa Regional, promovido pelo nosso ilustre colega «Ecos do Bombarral»

O Programa é o seguinte:

10 horas—Concentração dos jornalistas na Praça do Município; 10,30 horas—Recepção nos Paços do Concelho; 11 horas—Sessão de trabalhos; 12 horas—Missas; 13 horas—Almoço; 15 horas—Visitas na vila, seguidas de uma volta pelo Concelho; e 18,30 horas—Visitas à Adegas Cooperativa e a armazéns de vinhos.

N. R. Aos organizadores apresentamos os nossos melhores agradecimentos pela gentileza do convite que nos endereçaram para participarmos no importante colóquio. Oxalá o mesmo alcance os maiores êxitos, a bem da sempre pobre e honesta Imprensa Regional.

Recrutamento de Mancebos voluntários com destino aos cursos de pilotagem

Até ao próximo dia 30 do corrente, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de oficiais milicianos pilotos.

São condições de admissão, entre outras, ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento; a altura mínima de 1,62 m. e possuir aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; possuir como habilitações mínimas a aprovação no 3.º

Deficiências na energia eléctrica

Prosseguem os trabalhos da substituição da rede distribuidora de electricidade à vila, tudo levando a crer que, uma vez ultimadas, trarão grande benefício à população.

Aliás, consta-nos que a referida obra está já bastante adiantada; pelo menos as brigadas já passaram por quase toda a vila, embora pelos vistos, tudo esteja por acabar...

Estes trabalhos provocam a suspensão, quase diária, do fornecimento de energia, ocasionando sérios prejuízos e transtornos às diferentes actividades. Parece inevitável, e, como tal, só há que aguardar, com paciência que a coisa normalize e fazer votos para que isso aconteça o mais rapidamente possível.

Mas não é este aspecto que hoje nos move a traçar estas linhas; mas sim o apelo de vários leitores que reputamos de absolutamente razoável.

Trata-se de chamar a atenção de quem de direito para o facto da energia fornecida—às horas em que a há—ser irregularíssima, ora se apresentando a corrente com altíssima intensidade derretendo a aparelhagem electrodoméstica, ora nem chegando a acender as lâmpadas, situação agravada pelos soluços constantes que apresenta.

Por seu turno a iluminação pública também é muito deficiente, havendo muitas lâmpadas apagadas e outras com luz de petróleo.

Na zona do cimo da vila, as luzes públicas apagam-se cerca de uma da manhã.

Por quê? Enfim, trata-se dum conjunto de deficiências que estão a ofuscar o que a obra em curso promete vir a ser; e vêm causando prejuízos e arrelias que ninguém compensa.

Urge, pois, analisar de perto o estado técnico da rede por pessoal especializado e para essa necessidade pedimos a melhor atenção e boa vontade dos serviços competentes.



Ronda às Povoações

As Molhas

Depois de, conforme singelamente escrevemos em número anterior, termos visitado a Ribeira Velha, onde pusemos a amizade em dia, prosseguimos para as Molhas, a uns bons 35 minutos de caminho.

Não sabemos se o divino artista que fez as serras incluiu, na sua maravilhosa obra, modelos como as Molhas, mas não nos restam dúvidas de que é mais uma povoação que se aproxima da extinção.

O acesso é difícil e fatigante; todavia, não pode, em futuro prévio encarar-se a hipótese de ser atingida por carros tracção animal ou, muito menos, mecânica.

São onze horas e, apesar de Verão em declínio, o Sol convidava-nos em cheio...

«A distância, em frente e em plena serra, sobranceiramente, umas «alminhas» brancas, mandadas erigir em cumprimento de promessa e referenciáveis a quilómetros, apontam, qual dedo majestoso, o casario ajoelhado a seus pés. As «morangueiras», umas trepando, caprichosamente, outras entrelaçando-se pelas latadas, em perfeita harmonia, vão-nos deliciando com o seu característico aroma; vemos, também, várias qualidades de árvores de fruto, ainda verde, e, dissimulados por entre arbustos, numerosas colmeias. Entretanto, chegámos ao fundo da povoação, essa povoação, outrora bem abastada, como o demonstram as suas casas em ruínas, e que, diga-se a verdade, não nos era inteiramente desconhecida. A nossa presença foi, oportunamente, denunciada pelo sentido daqueles animais amigos que, em tempos recuados, precediam o Homem.

Habita-a, actualmente, uma dúzia de pessoas, incluindo jo-

vens e crianças. Esses poucos moradores, a quem, como dissemos, os cães já alertaram, espreitam e não se expõem fora das linhas das janelas e portas, tão pouco habituados estão a conviver com estranhos.

Mas, ligeiros momentos de contacto espiritual foram suficientes para encurtar distâncias; abrimos as portas e as almas e deram conta das suas necessidades, como sejam o prolongamento da estrada municipal da Ribeira Velha, instalação do telefone e captação das águas para um chafariz; concomitantemente outros problemas surgem: as crianças—os grandes valores de amanhã—não têm possibilidades de frequentar a Escola de Campele—a mais próxima—e o isolamento priva-as do convívio social e de outras exigências da vida moderna, para não falar, agora, da ausência de socorros médicos, das dificuldades de abastecimento, etc... Ora as Molhas também têm pleno direito ao bem-estar e, portanto apoiando o esforço dos seus habitantes, certamente que as autoridades irão contribuir para melhorar as condições da sua existência.

Depois de alguns apontamentos, retomámos a marcha e não sabemos que mais nos sensibilizou: se recordações doutros tempos, e novas aquisições.

Ao cimo do lugar, deparam-se vários aposentos centenários, caixões; uns, devem ter servido de vivenda para gente pobre e, outros, para gado.

Perto deles, corre um regato de água que, saltitando de pedra em pedra, vai irrigar, quando necessário, a zona anexa às casas de habitação. O povo deste



Se a sua vida e a dos seus depende de uns bons cintos de segurança instalados no seu automóvel, porque não manda fazer a sua instalação imediatamente?

Grandes stocks destes cintos da consagrada marca inglesa «LEXINGTON» nos seus distribuidores para Portugal.

AUTO-INDUSTRIAL
COIMBRA - AVENIDA NAVARRO, 36 - TEL. 255 21 - LISBOA - PORTO - SANTARÉM
LEIRIA - R. MOUSINHO DE ALBUQUERQUE - TEL. 24061 - CALDAS DA RAÍNSA - ESTORIL

PESSEGUEIROS — LARANJEIRAS

das melhores variedades Assistência Técnica

Viveiros de São Macário

Rossio ao Sul do Tejo TELEF. 118

A. Rasteiro de Campos

Assistente da F. de Medicina

Médico Especialista de Doenças dos Olhos

Consultas às 2.^{as} e 4.^{as} feiras de cada mês no

Hospital de AVELAR

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fonte das Freiras

Continuação da 4.^a página

Joaquim de Araújo Lacerda e Dr. Manuel Simões Barreiros. E' com sentida sinceridade que o faço, ao mesmo tempo que desejo que a sua munificência tenha continuadores em todos figueiroenses para quem a densa Fortuna não foi madastra, mas uma mãe caridosa e interessada na felicidade de seus filhos e na dos pobres a quem eles, espero, mitigarão as dores provocadas pelas privações tanto materiais como morais.

* * *

Volvemos à Fonte das Freiras. Precisa esta de reparação. Estou certo de que o Sr. Dr. Henrique de Lacerda e a Câmara da sua digna Presidência a não deixarão no olvido logo que a oportunidade e as possibilidades financeiras o permitam principalmente estas, pois sendo o dinheiro de papel e metal não estende como estenderia se fosse de borracha.

Mas para já um pedido: quando chegar a hora da reparação da Fonte, a boneca não seja cercada de arame farpado para ver se eu, com o peso bem pesado dos meus 73 anos, ainda serei capaz de repetir os exercícios que há mais de sessenta anos realizava com a agilidade de mola e, assim, poder beijar mais uma vez a boneca do meu amor.

A Fonte das Freiras foi, (não sei se ainda o é) pela frescura do seu ambiente, local de encontro, em noites quentes de luar, de pessoas amigas para agradáveis cavaqueiros e de casais de *pombos* amorosos para arrulharem madrigais e jurarem mutuamente, amor eterno.

A Fonte tinha outra vantagem (e ainda tem): não ser preciso levar cadeiras por ter, como todas as Fontes de Amor, bancadas de pedra, que, amavelmente, oferecia aos seus visitantes.

Lá estive, com os seus amigos mais íntimos, pouco tempo antes do seu falecimento. Malhoa o grande Mestre da Pintura. Disse amigos mais íntimos, porque amigos seus eram todos os figueiroenses cujo legítimo orgulho iluminou com a luz aurifulgente do seu génio.

Para que a Fonte das Freiras possa continuar a ser nas noites quentes de Verão, com ou sem luar, ponto de reunião não só para os pares amorosos e arrulhantes mas também para aquela a quem, como eu, as pétalas do amor já murcharam ao calor dos anos, não seria possível fa-

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

EUCALIPTOS

Fornecem-se de viveiro de qualidade Globo e Gigante. Trata-se de plantação, a pega em todas as condições de Trabalho com máquinas apropriadas. Quem pretender dirija-se a:

Fernando Marmelo

Chão da Serra

Ferreira do Zêzere

«MARISAN»

EM FRENTE DA IGREJA

Convida o Ex.^{mo} Público a visitar este novo estabelecimento de confecções e modas em malhas e camisaria.

Agradece

Fernando Lopez Mendes

Delegação de Saúde do Distrito de Leiria

AVISO

Dado o número de casos de febre tifóide observados no Distrito, convida-se a população a:

a) — ferver a água; b) — a lavar convenientemente em água fervida os alimentos destinados a ser consumidos crus; c) — a comer só e só depois de prévia cozedura qualquer espécie de mariscos (berbigão, ameijos, etc.).

Há o maior interesse em incluir no esquema geral de vacinações a vacinação contra a febre tifóide.

A profilaxia da febre tifóide depende, bem como a das outras doenças, do contributo que, para tal, estivermos dispostos a dar.

Deseja-se e espera-se a melhor compreensão de toda a população.

Leiris, Novembro de 1967.

O DELEGADO DE SAÚDE

(José Gama Velga Vieira)

N. B.—As Subdelegações de Saúde encontram-se fornecidas de todas as vacinas.

zer incidir sobre ela a luz forte dum projector eléctrico?

Era oiro sobre azul.

José Rodrigues Dias

PLAINISTA

ou Aprendiz de Plaina

PRECISA

Manuel de Freitas Lopes
Figueiró dos Vinhos

Campelo ...

Continuação da 1.^a página

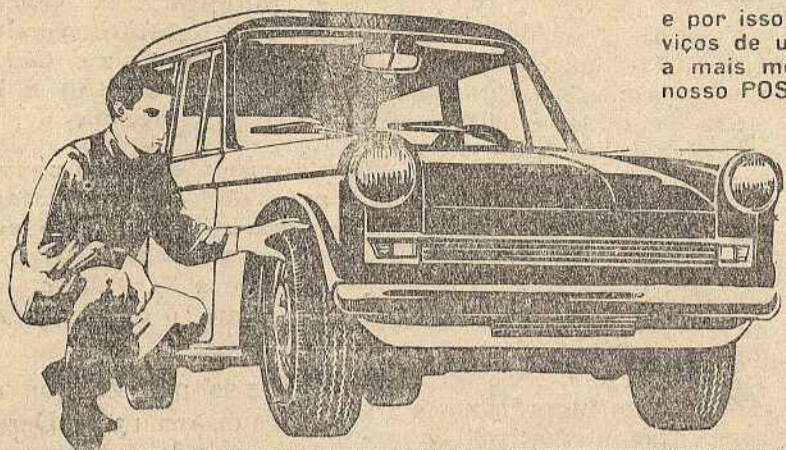
lugar teve como principal ocupação, em tempos idos, a exploração do mel, de castanhas e de gado.

Da parte mais elevada da povoação vêem-se, bem patentes, os vestígios do gigantesco incêndio que, há cerca de 2 anos, circundou o lugar, salvo no último momento. Trepando a encosta íngreme, a corta-mato, deixámos, à direita, alguns castanheiros decrépitos e solitários e atingimos o mar o geodésico, onde nos quedámos em observação. E de tal maneira o majestoso panorama nos impressionou que, mesmo sem a água ruça, exclamámos como o Jacinto de «A cidade e as Serras»:
Que beleza!...

José Manuel

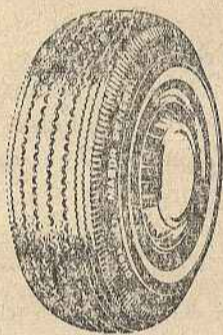
Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A SUA SEGURANÇA É A NOSSA PREOCUPAÇÃO...



e por isso lhe oferecemos os serviços de uma equipa experiente e a mais moderna aparelhagem no nosso POSTO DE ASSISTÊNCIA.

<p>Serviços de inspeção, montagem e desmontagem de pneus e câmaras.</p>	<p>Rotação de pneus e equilíbrio dinâmico e estático das rodas.</p>	<p>Frequente o nosso POSTO DE ASSISTÊNCIA com regularidade. A sua segurança merece-o. Recomendamos pneus MABOR por serem os mais adequados a cada serviço. E temos ao seu dispor um "stock" permanente de pneus.</p>
---	---	--



DURA-JET

O pneu ligeiro de segurança comprovada em milhões de quilómetros. Piso prolongado para maior aderência e conforto.

SUPER JET CARGO

Para camiões e autocarros. Supera em rendimento todos os do seu preço ou aproximado. Maior quilometragem original. Mais recauchutagens.



MABOR

Recauchutagem SONUMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — CASTELO BRANCO
R. do Barrocal, 9

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.
Filomena Rosa
TELEF. 172
Figueiró dos Vinhos

Terrenos para Construção

Vendem-se em Figueiró dos Vinhos.
Quem pretender dirija-se a Dr. Alberto Teixeira Forte.

Aceitam-se

Em casa particular estudantes sexo feminino ou masculino casa séria.
Esta redacção informa.

Assinai este Jornal

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Agência Central de Contabilidade

ECM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

María Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Fonte das Freiras

Dá-se o nome de Fonte das Freiras não apenas a esta em si mas também ao Largo em que se situa juntamente com outras obras públicas dela dependentes: lavadouro e bebedouro para animais.

Veio-lhe o nome por, no lado sul, ter existido um Convento de Carmelitas e, certamente, porque as freiras se abasteciam na Fonte, do precioso líquido em comunidade com os habitantes da Vila.

Foi a Fonte conforme data gravada na pedra da padieira da porta existente, construída em 1692.

Teria sido esta também a data da fundação do Convento?

Confesso a minha ignorância porque não ouvi nem li qualquer monografia sobre o assunto.

Do Convento das Carmelitas, existe apenas a Cerca cujos muros, pelo idade e carência de conservação, estão a demolir-se. A parte residencial e a Igreja ou Capela desapareceram para dar lugar a moradias particulares.

Foi pena porque a Nossa Terra podia contar com mais um monumento religioso e histórico adentro do seu perímetro, contribuindo para uma maior valia do seu tesouro artístico e turístico.

Do Convento homólogo masculino, existem ainda, felizmente, a Igreja e a Cerca em bom estado de conservação.

A parte residencial foi, não totalmente, adaptada para instalação do Hospital da Misericórdia, hoje devoluta por transferência deste para edifício próprio. O resto e a Cerca são, actualmente, propriedade particular.

Que destino útil pretenderá dar a Misericórdia às instalações do seu antigo Hospital para sua conservação?

Ouvi dizer (não sei a quem nem quando) que eram para instalação de um asilo de velhinhos de ambos os sexos.

Estou plenamente de acordo, embora este seja débil, porque o nosso Concelho necessita, como todos os concelhos, duma casa de assistência dessa natureza para socorrer os nossos irmãos que, depois de terem consumido a parte válida da sua vida ao serviço da Sociedade, isto é, de todos nós, não conseguiram, pela mocidade dos seus vencimentos, amealhar o suficiente para, as necessidades primárias da nossa existência, aguardarem calmamente, a chamada para o Mundo de Além.

Mas depara-se-nos aqui um grande ponto de interrogação: de onde hão-de vir os meios financeiros necessários para pôr de pé e depois assegurar a vivência de tão bela obra de Caridade?

Os recursos da Misericórdia e da Câmara Municipal são insuportavelmente escassos e o Estado tem o seu orçamento sobrecarregado com verbas extraordinárias e prioridade sobre todas as outras para defesa do corpo e alma de Portugal contra os abutres do materialismo soez e coveiros da Paz, do Direito e da Justiça.

Por exclusão de partes, ficamos apenas ao coração bondoso dos particulares.

Conheço alguns asilos de velhinhos que foram fundados e são mantidos por legados deixados por almas que eram simul-

taneamente ricas de coração e dinheiro.

Não creio que Deus tivesse excluído a Nossa Terra do dom da bondade.

Por isso, penso que todos os figueiroenses, com rendimentos superiores às suas necessidades materiais, espirituais, culturais e recreativas e de suas famílias, poderiam dispor duma percentagem mínima do remanescente para manutenção de obras de caridade.

O meu pensamento tem assento nas bases seguintes:

1.^a—Não nos ser permitido levar para o Céu (nem isso era necessário) os nossos bens materiais porque nos celestros de Deus há Pão em abundância para todas as almas que mudam a sua residência da Terra para aquele Mundo Celestial sem possibilidade de regresso.

2.^a—Como quem dá aos pobres empresta a Deus, a nossa contribuição seria mais um atestado de bom comportamento para apresentar na *Secretaria Judicial do Céu* quando da classificação dos nossos méritos para atribuição do prémio: *Luz ou Trevas*.

3.^a—Não impende sobre os pais a obrigação legal de deixar fortuna a seus filhos (os pobres não podiam cumprir a lei) mas, sim, a de lhes dar um curso primário, secundário ou superior que lhes permita angariar os meios de subsistência para si e os seus.

E' claro que isto não impede moralmente os pais de amealharem fortuna a favor de seus filhos, tanto mais que pode ser precisa para pô-los a coberto da miséria, caso, por doença física ou mental ou ainda por outras fortes razões, não possam prover à sua subsistência. E' perfeitamente humano e justo.

O meu pedido é no sentido de que uma pequena parte (muitos poucos fazem muito) dessas fortunas reverta a favor dos que nada têm e de tudo precisam e até dos próprios doadores que, como todos nós, estão interessados em que a Paz assente, definitivamente, arraiais na terra.

Estou convencido de que é este, também, o pensamento de todos aqueles a quem a deusa *Fortuna* beneficiou como recompensa, muitas vezes, de um trabalho exaustivo e sacrifícios sem conta.

Portanto, se entre nós as Casas de Assistência não têm sido contempladas com mais frequência em testamentos, não é porque a flor da caridade tenha murchado mas por razões que só a consciência de cada um de nós pode revelar.

E' um acto de gratidão e de justiça recordar aqui as doações feitas ao nosso Hospital por

Continua na 2.^a página

Natal dos Pobres

A Conferência de S. Vicente de Paula vai procurar amenizar tanto quanto possível o Natal dos pobres seus protegidos.

Para o efeito, conta com a generosidade da população, agradecendo todas as dávidas que lhe sejam entregues as quais irão, de certo, levar a muitos irmãos menos favorecidos pela sorte um pouco de calor humano na quadra festiva que se avizinha.

Falecimento

No lugar do Carapinhão, faleceu, no passado dia 12, o Sr. Custódio Francisco, de 56 anos de idade, proprietário, casado com a Sra. D. Juvelina Martins dos Santos.

O extinto, que gozava da melhor consideração entre os seus vizinhos, era pai do Sr. Daniel Francisco dos Santos, casado com a Sra. D. Maria de Lourdes Francisco, residentes em Moçambique; da Sra. D. Maria Martins dos Santos Costa, casada com o Sr. António de Almeida Henriques da Costa, residentes na África do Sul; e do Sr. Manuel Francisco, casado com a Sra. D. Olívia Rodrigues Francisco, residentes na África do Sul.

O funeral, realizado para o cemitério desta vila, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando muitas pessoas.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Com o patrocínio do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social e promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta da Acção Social, realizou-se a em Lisboa, em Abril de 1968, o II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Os temas a debater são os seguintes:

— Formação Profissional e prevenção.

— Patologia aos riscos de trabalho, prevenção e reabilitação.

— Engenharia industrial e prevenção.

— Simultaneamente decorrerão as seguintes actividades complementares:

— II Festival Internacional de Filmes de Prevenção

— Concurso Internacional de Cartazes de Prevenção.

— I Concurso Nacional de Invenções de Prevenção.

As indicações podem ser feitas por correio ou telefonema no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho—Av. 5 de Outubro, 95 5.^o Esq.—Lisboa, Telex. 773032/3 e efectuar-se-ão de 16 de Outubro a 15 de Novembro mediante entrega da quantia de 200\$00.

O prazo da entrega das Corporações termina no dia 15 de Dezembro próximo.

As pessoas inscritas receberão, na devida oportunidade, os respectivos regulamentos do Congresso e das actividades complementares.

AGRADECIMENTO

A família de Custódio Francisco, que foi do lugar do Carapinhão, vem, por este meio, agradecer a quantos a confortaram no doloroso transe por que passou e, bem assim a todas as pessoas que acompanharam o seu saudosos ente à sua última morada.

Vacinação de Cães

No próximo dia 5 de Dezembro terá lugar, nesta vila, a vacinação dos cães.

Para o facto chamamos a atenção das pessoas interessadas.

Descoberta a mais importante mina de ferro do país?

Costuma dizer o povo que a necessidade aguça o engenho. O aforismo tem sido confirmado nos últimos anos pelos portugueses no esforço que o País está a desenvolver eficazmente para fazer frente, por um lado, às dificuldades levantadas pela guerra que nos é imposta no Ultramar, por outro, para colocar a nossa indústria ao nível compatível com melhores condições de vida para a nossa gente e, de forma a obtermos um lugar honroso na competição internacional da produção e da conquista de mercados.

Podemos, entretanto, dar graças a Deus pela felicidade que tem acompanhado os nossos esforços. Com efeito, nos últimos tempos as tentativas para dotar o país de fontes de matérias-primas têm sido coroadas de êxito. O petróleo de Angola é um bom exemplo. Também durante a realização de umas obras efectuadas há cerca de quatro anos na Herdade da Alagada, no concelho de Elvas, foram encontrados vestígios de minério de ferro. A descoberta foi, então, registada, e o Estado, segundo a legislação vigente, tornou-a cativa.

Segundo notícia publicada no semanário *Linhas de Elvas*, o filão, que o acaso fez descobrir, extenso às herdades de D. João e Torres das Arcas, já abrange outras regiões, estando-se, segundo parece, em presença da mais importante mina de ferro do País, abrangendo todo o concelho de Elvas.

Pelo Formento Mineiro foi aberto um furo artesiano com 70 metros e em obliquo com obtenção de bons resultados, confirmados por idênticos furos em vários locais. Toda a área do concelho está marcada e os trabalhos continuam, empregando já além dos técnicos, algumas dezenas de trabalhadores.

Regulamento do Concurso

«O melhor artigo sobre a Costa do Sol»

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concurso anualmente que se destina aos colaboradores dos órgãos da Imprensa Diária e Não Diária.

Será atribuído um prémio de 5.000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa Diária Portuguesa e um de 5000\$00 ao melhor artigo publicado na Imprensa Não Diária.

Igualmente será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa Diária estrangeira e um de 5000\$00 ao melhor artigo publicado em Revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do Jornal ou revista onde o mesmo conste.

A Junta de Turismo da Costa do Sol não se obriga à devolução dos originais concorrentes.

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Concurso Público para arrematação da empreitada de construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Figueiró dos Vinhos

Faz-se público que às 16 horas do dia 13 de Dezembro de 1967 se procederá, na Sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, ao concurso público acima designado:

Base de licitação 2170000\$00
Depósito provisório 54250\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Sede da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Avenida da República, n.º 37-4.º, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro, Rua de Olímpio Fernandes, em Coimbra.

Lisboa, 15 de Novembro de 1967.

O Engenheiro Director Geral,
José Pena Pereira da Silva

VENDEM-SE

Móveis de sala de jantar Henrique II, de quarto e outros móveis.

Informa: *Farmácia Serra*.

Figueiró dos Vinhos

Regulamento do Concurso

O júri será constituído por seis individualidades de reconhecimento mérito literário e jornalístico, escolhidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol e será presidido pelo Presidente da referida Junta que terá apenas voto de qualidade.

Em reunião plenária deverá o júri deliberar acerca dos trabalhos que estejam conforme com as bases do Concurso, eliminando os que não estiverem.

O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o júri terá o direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável.

A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Assine este Jornal